

CIDADE PLANEADA E CIDADE CONSTRUÍDA

Luísa Valente - luisavalente@netcabo.pt ;

cidade, plano, expansão_urbana, morfologia_urbana, arquitectura

Pretende-se com esta comunicação, contribuir para o estudo do processo da construção da cidade, como fazendo parte determinante e essencial de um sistema sócio-espacial de grande complexidade. A construção da cidade, ou de uma parte de cidade, “combina ao longo do tempo diversas operações sobre terreno e edificação e a complexidade do seu resultado não é apenas a repetição dos tipos ou justaposição de tecidos, mas exprime o processo de encadeamento no qual as formas e os momentos construtivos se sucedem com ritmos próprios”.

Consiste na possibilidade de identificar determinados modelos de cidade na cidade construída, apesar de reconhecermos que a cidade é o resultado de sobreposições ou justaposições de modelos urbanos. Pretende-se identificar os processos de transformação urbana numa área da cidade, ao “nível da sua essência e não apenas ao nível da sua aparência” (Francisco Barata Fernandes, 1999), mas procurando caracterizar e tipificar situações. A pesquisa em torno da cidade construída permite uma maior sustentação na forma de intervir no futuro, restituindo uma determinada identidade e qualidade ao espaço urbano sem que isso signifique um retorno aos modelos tradicionais.

Salientamos assim a importância que adquirem na análise urbana, as metodologias tipo-morfológicas, demonstrando como se aproximam as preocupações da geografia urbana, da urbanística, e da arquitectura na pesquisa e na intervenção sobre a cidade contemporânea. Assim, a análise urbana “informa” as propostas urbanísticas e arquitectónicas, aprofundando a investigação sobre as especificidades urbanas de cada uma das partes da cidade.

Assume-se a interpretação da arquitectura e da cidade como fenómenos não distintos, pois a arquitectura é o instrumento que dá forma à cidade, e a cidade é entendida como arquitecturas, traduzindo o tempo, crescendo sobre si, e adquirindo uma consciência e uma memória nas permanências. Existe assim uma relação profunda entre facto arquitectónico e facto urbano.

Nesta pesquisa analisam-se alguns exemplos elucidativos das modificações verificadas no tempo e, em particular, com o nascimento da cidade moderna, salientando a importância da análise urbana para compreender que a cidade de hoje é um produto histórico plural e multi-escalar, que deve ser abordado..

Propomos acompanhar o percurso desde a forma urbana da cidade tradicional, até

à chegada de uma realidade múltipla e complexa inerente à cidade contemporânea, assinalando os percursos e os sinais mais significativos da transformação urbana., os quais são o produto de uma intervenção projectual urbana. Pretende-se encontrar a identificação dos acontecimentos urbanos e fenómenos arquitectónicos que dominam e caracterizam uma área de estudo (no concelho de Matosinhos) representativos do desenvolvimento da cidade e do seu modo de articulação urbana. A pesquisa parte de três planos de expansão de Matosinhos para a análise e confrontação da cidade construída.

A forma do plano na forma da cidade constitui um ponto de partida na interpretação operativa dos factos urbanos. Analisa-se em cada plano o conceito de identidade que se procura traduzir em projecto de cidade e confrontá-lo com um modelo de cidade (re)conhecido na concepção dos vários planos, bem como, no confronto com a realidade em que se transformou. Ou seja, o confronto entre a cidade planeada e a cidade construída. O estudo da transformação urbana de cada área objecto de cada plano está relacionado com a ideia ou a necessidade de se reconhecer ou reconstituir um fio condutor. Esse fio condutor significa a identificação dos acontecimentos urbanos e arquitectónicos representativos no processo de desenvolvimento da cidade ou parte de cidade (Matosinhos).

Com as cidades na cidade propõe-se tentar reconhecer, através do diagnóstico, a articulação dos vários fragmentos de cidade, na cidade contemporânea. Este desígnio desejável possibilita a caracterização de unidades urbanas – os fragmentos e a multiplicidade de identidades – e o reconhecimento de uma oportunidade de intervenção em cada uma das partes, para que no futuro estas se afirmem enquanto partes de cidade mais ou menos consolidada, segundo modelos alternativos à cidade tradicional.

Quando se trabalha com a forma urbana de determinada parte da cidade, os conceitos de continuidade, recuperação, articulação, integração, são fundamentais. Importante é conseguir identificar metodologias, utilizar instrumentos e possuir uma ideia de projecto urbano que apoie a caracterização das homogenias existentes e das heterogenias passíveis de evidenciar factores de continuidade.

Desenvolve-se um percurso para o entendimento no campo disciplinar da arquitectura, do urbanismo e da geografia urbana, apoiado não só no conhecimento da história da cidade, mas também na prática da análise tipo-morfológica, um trabalho que tem uma visão optimista do processo de transformação urbana.

Nas conclusões deste percurso esboça-se uma síntese que surge da reflexão de uma análise comparada entre a cidade planeada e a cidade construída e entre uma cidade fragmentada e uma cidade conectada e integrada.

Ficamos conscientes de que esta investigação sobre um fenómeno tão complexo e apaixonante como o fenómeno urbano nos deixa um caminho em aberto para outras abordagens, outros temas, outras problemáticas.

O processo de análise utilizado baseia-se na operatividade dos conceitos de análise urbana, morfologia urbana, traçado viário, edificado, entre outros, permitindo criar uma matriz de

organização espacial, urbanística e arquitectónica, que revela a existência de determinadas (in)variantes no decurso dos vários períodos históricos.

Como resultado da procura de respostas a questões específicas, a recolha de material cartográfico e de informação escrita e desenhada sobre factos arquitectónicos e urbanísticos do passado foi fundamental, em função dos objectivos do estudo de cada plano e da necessidade de reconhecer em pormenor a área de intervenção de cada plano.

Com base em informação dispersa recriamos novas peças desenhadas para reconstituir uma história, um fio condutor. Desta investigação surgiram dados objectivos sobre a natureza, dimensão e importância da área - estudo e das diversas partes que constituem cada plano.